

# 142

## As vibrações maléficas

Meus filhos, que Deus abençoe a vocês, conferindo-lhes muita paz, restaurando-lhes a saúde física.

Segundo observam, não foram sem propósito nossas lembranças de sexta-feira última. A gripe de vocês não foi muito simples. Há mesmo, na atualidade, elementos mórbidos muito sutis na atmosfera em geral. Hora muito grave e dolorosa esta que o mundo atravessa. Todas as **vibrações maléficas** recaem sobre a própria humanidade, que as produz. Impossível retirar os efeitos amargos, sentindo a preponderância e continuidade das causas, igualmente amargosas. Estamos informados de que há um grande esforço, desenvolvido por inteligências muito evoluídas, com a finalidade de transformar, pelo mínimo, as vibrações destruidoras da guerra, no imenso laboratório da natureza planetária. Em 1942 | 43, foram utilizadas as chuvas nesta parte do Hemisfério. Em 1943 | 44, pelo que nos informam, será utilizado o frio intenso, porque estejam certos de que as missões coletivas de ódio, vingança, perseguição, pilhagem,

desespero, enfermidade e morte criam nos infinitos reservatórios atmosféricos verdadeiras culturas de venenos sutis, mais especificamente definidos por "larvas potenciais", que é preciso combater com todos os recursos ao nosso alcance. Vamos ver em que fica o paciente e penoso esforço da Espiritualidade. Mesmo assim, e apesar do grande trabalho de benemerência das forças invisíveis consagradas ao bem cristão, que vêm inspirando notáveis realizações médicas no concerto das comunidades anglo-americanas, somos de opinião que a gripe trará muitas contrariedades e sofrimentos a todos. Esperemos, porém, na Misericórdia Divina.

Será útil, Maria, que você faça os gargarejos com água morna iodada. É indispensável no tratamento às zonas levemente feridas da garganta. Durante algumas semanas, use o *Cloreto de Cálcio*. Seu organismo tem necessidade dessa providência.

Wanda poderá continuar sob medicação homeopática e, em seguida, poderá usar as injeções - pelo menos duas séries de seis - de *Gluconato de Cálcio Merk*, por exemplo.

Quanto a você, Rômulo, pode confiar na água fluidificada, através da qual muito tem recebido a sua saúde, usando, porém, o *Nux-Vomica*, do costume, e um vidro de *Pulmonina*. É um preservativo excelente contra os resfriados tendentes a incomodar os órgãos respiratórios.

Agora trouxemos a vocês todos alguns recursos em passes espirituais. São remédios invisíveis a vocês, mas são eficazes. Que Deus nos ajude a vê-los restabelecidos, por completo, em poucos dias.

E por hoje, meus filhos, é só, o que não acho pouco, porquanto se encontram ainda com necessidade de repousar um tanto mais cedo para melhor "aclimação dos remédios em uso no laboratório celular" - o que é importante, embora constitua princípio estranho à medicina comum da Terra.

Estamos velando em tudo o que nos é possível



em benefício de nossa devotada irmã Aurélia, em lutas tão áspers nos tempos que correm. Jesus a fortaleça no círculo redentor das provas purificadoras. Só o Mestre possui bastante luz divina para comunicar o fogo sagrado da fé viva ao coração humano colhido pelas tormentas da luta. Esperemos nele e confiemos em seu divino amor.

Que Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz espiritual, são os votos do papai e do vovô que lhes deixa um abraço muito afetuoso.

*A. Joviano*

143

## *A casa tem sempre uma voz diferente*

Meus caros filhos, que Jesus abençoe a vocês na sagrada comunhão do lar.

É sempre agradável retomar o calor doméstico.

**A casa tem sempre uma voz diferente** para aqueles que lhe habitam os santuários mais íntimos. Ainda bem. Precisavam regressar a esse aconchego, considerando as necessidades da saúde física. Partiram ainda mal curados da gripe uberrabense e o frio, o pó, a luta generosa e santificante, enfim, não permitiram que se manifestassem todas as virtudes dos medicamentos empregados. Agora, com alguns dias de tratamento a mais, esperamos que vocês se restabeleçam como desejamos.

Viajar em serviço é sempre um belo trabalho, mais construtivo que parece à primeira vista. Os que se ausentam para repousar nem sempre alcançam seus fins. Por vezes, as leviandades alheias enchem-lhes os ouvidos de venenosas banalidades. Mas os que partem da estação sagrada do lar, observando e construindo, encontram sempre formosos